

A FORMAÇÃO HOLÍSTICA NO ENSINO DE PSICOLOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Adrielle Beze Peixoto¹
Alice Viana Guimarães²
Ana Luísa Lopes Cabral³
Heren Nepomuceno Costa Paixão⁴
Isadora Guimarães de Castro⁵
Jéssica Batista Araújo⁶
Joicy Mara Rezende Rolindo⁷
Juliana Oliveira Hassel Mendes⁸
Regina Célia Alves da Cunha⁹
Renata Silva Rosa Tomaz¹⁰

RESUMO

A formação holística no ensino da Psicologia é uma estratégia essencial para preparar profissionais aptos a enfrentar desafios contemporâneos. Com a crescente demanda por serviços psicológicos, agravada pela pandemia da COVID-19, torna-se necessário um ensino que vá além da transmissão de conhecimento técnico, integrando aspectos emocionais, sociais e éticos. A interdisciplinaridade, a escuta ativa e a reflexão crítica são fundamentais para formar psicólogos capacitados a lidar com emergências psicológicas e transformações socioculturais. A adoção de metodologias ativas, a inserção precoce em práticas profissionais e o incentivo à pesquisa são estratégias que favorecem uma formação mais completa e conectada à realidade social. Assim, a formação holística não apenas aprimora a qualificação dos estudantes, mas também fortalece seu compromisso ético e sua capacidade de atuar como agentes de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE:

Formação holística. Ensino da Psicologia. Metodologias ativas. Reflexão crítica. Ética profissional.

INTRODUÇÃO

A formação holística no ensino superior tem se consolidado como uma estratégia essencial para o desenvolvimento de profissionais capacitados não apenas do ponto de

¹Mestre em Sociologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

² Mestranda em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - aliceguimaraes.psi@gmail.com

³Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - ana.cabral@unievangelica.edu.br

⁴Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - heren.paixao@docente.unievangelica.edu.br

⁵Mestranda em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - isadora.castro@unievangelica.edu.br

⁶Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - jessica.araujo.psi@outlook.com

⁷Doutoranda em Educação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - joicy.rolindo@gmail.com

⁸Mestre em Movimento Humano e Reabilitação, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - juohmendes@yahoo.com.br

⁹Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - reginacarolinaisadora@gmail.com

¹⁰Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - rrtomaz@gmail.com

vista técnico, mas também humano e ético. No campo da Psicologia, essa abordagem se torna ainda mais relevante, pois a compreensão integral do ser humano e sua complexidade exige um preparo acadêmico que vai além da mera transmissão de conhecimento teórico. A formação holística visa integrar diferentes dimensões do aprendizado, incluindo aspectos emocionais, sociais e cognitivos, favorecendo a construção de um profissional reflexivo, crítico e comprometido com a sociedade.

A pandemia da COVID-19 trouxe impactos significativos para a saúde mental da população, gerando um aumento expressivo na demanda por profissionais de Psicologia qualificados para lidar com transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático (WHO, 2022). Além disso, os desafios psicológicos enfrentados pelos próprios estudantes durante esse período demonstram a necessidade de um ensino que contemple a resiliência emocional e preparação para situações de crise. Diante desse cenário, a adoção de uma formação holística torna-se imperativa, pois possibilita a construção de um profissional mais preparado para as exigências contemporâneas e para os impactos da crise global na saúde mental coletiva.

Este trabalho tem como objetivo explorar as possibilidades da formação holística no ensino de Psicologia, analisando estratégias e práticas que podem potencializar a aprendizagem e garantir uma formação que atenda às demandas da sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em um relato de experiência e em uma revisão bibliográfica. O relato de experiência baseia-se em práticas acadêmicas e reflexões sobre a formação holística no ensino da Psicologia, considerando desafios e estratégias pedagógicas observadas no contexto universitário. Essa abordagem permite a análise crítica de vivências relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, destacando a importância da interdisciplinaridade, do desenvolvimento

socioemocional dos estudantes e da preparação para desafios contemporâneos na área da Psicologia.

Paralelamente, a revisão bibliográfica foi conduzida com o objetivo de embasar teoricamente as reflexões apresentadas, utilizando autores renomados nas áreas da Psicologia, educação e ciências sociais. Foram consultadas publicações científicas, relatórios institucionais e diretrizes acadêmicas que discutem a importância de metodologias ativas, a integração entre teoria e prática e a formação ética e crítica dos futuros psicólogos. Dessa forma, a articulação entre experiência prática e fundamentação teórica fortalece a compreensão dos desafios e possibilidades da formação holística na Psicologia, contribuindo para o aprimoramento das estratégias pedagógicas adotadas no ensino superior.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

O psicólogo do século XXI enfrenta desafios que vão além da compreensão teórica das patologias e dos processos mentais. A prática profissional exige habilidades que permitam a atuação em um mundo marcado por constantes mudanças sociais, culturais e tecnológicas. O crescimento dos transtornos mentais, associado a fatores como instabilidade econômica, avanço tecnológico e transformações nas relações interpessoais, demanda um profissional preparado para atuar de forma abrangente e interdisciplinar (Damasio, 2018). Além disso, a pandemia da COVID-19 agravou as questões de saúde mental, gerando um aumento substancial nos níveis de ansiedade e depressão globalmente, especialmente entre jovens e populações vulneráveis (Brooks et al., 2020; WHO, 2022). Assim, a formação dos futuros psicólogos deve contemplar o desenvolvimento de estratégias para lidar com emergências psicológicas e sociais.

A escuta ativa, a empatia e a comunicação eficaz são habilidades essenciais para o trabalho do psicólogo, especialmente em um contexto no qual a tecnologia muitas vezes reduz a interação humana (Goleman, 2006). Da mesma forma, a interdisciplinaridade

faz-se necessária para ampliar o alcance da Psicologia, integrando-a a outras áreas do conhecimento, como Neurociência, Educação e Saúde Pública (Morin, 2001). A necessidade de atuação em contextos diversos também se intensifica, tornando essencial que o profissional da Psicologia esteja capacitado para práticas inclusivas e respeitosas às diversidades humanas (Bauman, 2001).

Para além desses desafios, a sociedade contemporânea impõe um peso considerável ao fator econômico e ao individualismo, influenciando diretamente decisões profissionais e acadêmicas. Como apontam Bauman (2001) e Dupas (2006), a modernidade líquida promove uma visão de mundo pautada na fluidez dos vínculos e na busca incessante pelo sucesso individual, muitas vezes em detrimento de compromissos coletivos e sociais. No contexto da Psicologia, esse cenário se reflete na necessidade de formar profissionais que não apenas compreendam os impactos do neoliberalismo e da precarização das relações humanas, mas que também sejam capazes de intervir criticamente, promovendo abordagens mais humanizadas e solidárias. Dessa forma, a formação holística configura-se como uma ferramenta fundamental para oferecer aos estudantes uma visão ampliada da sociedade, capacitando-os a atuar de maneira ética e socialmente responsável.

A adoção de uma formação holística na Psicologia permite a criação de um ambiente acadêmico no qual o desenvolvimento integral do estudante é priorizado. A integração entre ensino, pesquisa e extensão se apresenta como uma estratégia fundamental, pois permite que os estudantes compreendam a realidade e seu papel social enquanto futuros psicólogos (Freire, 1996). Além disso, o uso de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso e simulações, favorece um ensino mais dinâmico e significativo, estimulando a autonomia e o pensamento crítico dos alunos (Schunk, 2012). Outra frente relevante é a capacitação dos estudantes para atuar em contextos emergenciais e de saúde mental coletiva, incorporando estratégias que possibilitem uma resposta eficaz a crises (Pfefferbaum & North, 2020).

O compromisso ético e social também deve estar presente na formação do psicólogo, promovendo uma prática profissional responsável e voltada para o bem-estar coletivo. A promoção da equidade no acesso à saúde mental, aliada ao desenvolvimento de um olhar sensível às necessidades individuais e comunitárias, fortalece a atuação do psicólogo como agente de transformação social.

A implementação de uma formação holística no ensino da Psicologia requer estratégias que promovam uma experiência acadêmica mais conectada à realidade social e profissional. Para isso, a criação de espaços que favoreçam o desenvolvimento socioemocional dos alunos é essencial. A promoção de experiências práticas desde os primeiros anos do curso, por meio de estágios básicos e supervisionados, atividades comunitárias por meio da extensão e projetos de intervenção psicológica, permitem a formação de um profissional mais preparado para lidar com as complexidades da prática psicológica (Freire, 1996). Além disso, a vivência prática possibilita a conexão entre teoria e realidade, contribuindo para a consolidação de uma postura crítico-reflexiva.

Este é um ponto reflexivo de considerável importância, considerando que no cenário atual, a crítica muitas vezes se reduz a um embate reativo, sem fundamentação reflexiva e sem uma busca genuína por compreensão e solução de problemas. Nesse sentido, entende-se que a formação do psicólogo deve ir além da contestação vazia e se basear na análise aprofundada dos fenômenos humanos, garantindo uma postura reflexiva que contribua para o desenvolvimento da sociedade (Freire, 1996; Schunk, 2012).

O incentivo à pesquisa e produção científica desempenha um papel central na formação sob esta perspectiva, possibilitando um aprofundamento teórico e uma maior compreensão das demandas da sociedade contemporânea. A participação em congressos, a publicação de artigos e o envolvimento em projetos de investigação acadêmica são ferramentas essenciais para fortalecer o pensamento crítico e analítico dos alunos, capacitando-os a propor soluções inovadoras e embasadas cientificamente (Schunk, 2012) tornando-os capazes de contribuir efetivamente com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação holística no ensino da Psicologia é essencial para a construção de profissionais preparados para os desafios do século XXI. A adoção de estratégias pedagógicas que integrem ensino, pesquisa e extensão possibilita um aprendizado mais significativo e conectado à realidade social. No entanto, é necessário que essa formação não se restrinja a uma postura crítica superficial, mas que efetivamente desenvolva um profissional reflexivo, capaz de analisar e atuar sobre os fenômenos sociais de maneira ética e transformadora.

Dessa forma, garantir uma formação que desenvolva tanto competências técnicas quanto uma postura reflexiva e ética é um compromisso essencial das instituições de ensino. Apenas assim será possível formar psicólogos que contribuam de maneira efetiva para a sociedade, promovendo mudanças significativas e atuando com responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.
- DAMÁSIO, António. **A estranha ordem das coisas: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- DUPAS, Gilberto. Conhecimento e progresso como verdade. In: _____. **O mito do progresso**. São Paulo: Editora Unesp, 2006. p. 91-129.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Saberes, v. 36).
- GOLEMAN, Daniel. **A inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus Editora, 2013.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. **Sustinere - Revista de Saúde e Educação**, v. 4, n. 1, p. 161-162, 2016.
- PFEFFERBAUM, Betty; NORTH, Carol S. Mental health and the Covid-19 pandemic. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 6, p. 510-512, 2020.
- SCHUNK, Dale H. **Learning theories: an educational perspective**. 6. ed. Boston: Pearson, 2012.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO guidelines on mental health at work**. Geneva: World Health Organization, 2022.